

APRESENTAÇÃO

O número seis deste periódico eletrônico dedica especial atenção aos produtos-artigos, entrevistas e depoimentos – decorrentes, principalmente, da concretização do projeto “Resgate da Memória Social e o Papel da Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa como suporte prático-teórico em favor da Lei 10.639/03. Este projeto, financiado pelo CNPq é fruto da intersecção dos resultados obtidos por meio da execução de dois diferentes projetos de pesquisa: “Via Atlântica” perspectivas de diálogo na Educação de Jovens e Adultos entre Brasil e Moçambique e “Espaços de Criação: uma alternativa educacional para alunos em situação de exclusão social e escolar na cidade de São Paulo.” Tais projetos também contaram com o apoio e financiamento do citado órgão de fomento.

É, portanto, com entusiasmo que apresentamos este número, que se inicia com o artigo “Eduardo Chivambo Mondlane no século XXI – e a luta continua”. Fruto do trabalho de pesquisa bibliográfica do Grupo de Pesquisas “Estudos sobre populações migrantes no Brasil e no mundo: o papel da instituição escolar”, o texto, de autoria da pesquisadora Nilce da Silva, aborda a vida, a obra e a memória do herói moçambicano Mondlane. Este primeiro documento instiga-nos a conhecer com mais vagar a escravidão aviltante, a violência da miséria e a exploração da burguesia, à qual a população africana vem sendo submetida. Moçambique, que está localizado no sudoeste do continente africano, tem inúmeros desafios de ordem cultural, econômico-política e educacional a serem superados, mas, sem dúvida o aprendizado da Língua Portuguesa é um deles. Tal questão é tratada pela autora, que conclama e mobiliza o leitor a continuar sensível e atento às questões daquele país-irmão.

Este número traz também a Seção Norte-Sul, que fora incorporada à revista em sua quarta edição. Nascida das relações estabelecidas entre os países do hemisfério norte com os do hemisfério sul, esta seção abrange produtos científicos decorrentes dos trabalhos e investigações de pesquisadores que têm preocupações comuns, como por exemplo: as que dizem respeito a importância de a escola abrir-se para a diversidade, questionar e problematizar o conhecimento corporificado em seus currículos, rever suas metodologias de ensino aligeiradas, dentre outras, a fim de que possa proporcionar a crianças e jovens um desenvolvimento intelectual e afetivo que lhes assegure condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo.

O intercâmbio, a interação e o diálogo entre os pesquisadores Nilce da Silva, Michel Rosseau e Rollande Deslandes possibilitaram a descrição dos procedimentos realizados para determinar as qualidades de medida de quatro instrumentos utilizados com dois grupos amostrais de pais, sendo que um é pertinente ao Quebec e o outro, ao Brasil. Os resultados da investigação “Validação de instrumentos de medida acerca da implicação dos pais no acompanhamento da realização das lições de casa de seus filhos”, mostram que os índices de medidas de cada um dos instrumentos utilizados são equivalentes junto aos grupos estudados.

Inserir-se também na seção Norte-Sul o artigo “Estudo sobre atitudes, valores e crenças a respeito do papel das famílias de alunos na fase inicial da escolarização no contexto da realização das “lições de casa”: diálogo com a experiência quebequense”. A cientista social Nilce da Silva, autora do artigo, e as coautoras Marta Serra Young Picchioni e Claudia de Mendonça Cascapera nos convidam a pensar cuidadosamente sobre o papel da “lição de casa” e suas diferentes representações neste início de século. Instigante e provocativa a reflexão acerca da “lição de casa”, enquanto instrumento de controle disciplinar, interdição e cerceamento a novas

aprendizagens, bem como mecanismo perverso de reprodução de desigualdade sociais e culturais, pois, como apontam as autoras “quanto maior a escolarização das famílias, melhor o desempenho dos alunos e vice-versa”. Este texto incita-nos a um questionamento sobre tal atividade, “lição de casa”, que, tendo sido naturalizada no sistema educacional brasileiro como um recurso pedagógico para complementação da aprendizagem escolar, muitas vezes não é objeto de análise por parte dos educadores. A pesquisa constitui um valioso material de estudo, que, certamente, irá desestabilizar ideologias hegemônicas, ainda presentes na educação brasileira contemporânea, a respeito dessa questão.

O artigo “Why literacy for all”, que é parte do livro “Literacy for all”, ambos da professora e consultora da UNESP, Agneta Lind, convidam-nos a pensar sobre a problemática da alfabetização como direito humano inquestionável. Assegurar tal direito para todos, incluindo-se aqui jovens e adultos marginalizados socialmente, é tarefa para programas educacionais que, de fato, disponham-se consolidar os princípios de uma sociedade democrática que abrange o respeito pelas características sócio-culturais, ideológicas e religiosas de todos os cidadãos que dela fazem parte.

O trabalho “Influências Ambientais na Qualidade de vida em Moçambique”, produzido por Flávio Roberto Mello Garcia, Romana Romble Bandeira e Fernanda Lise discorre sobre os principais problemas ambientais e suas conseqüências para a saúde e qualidade de vida da população moçambicana. Os inúmeros desafios sócio-culturais e econômicos a serem superados por este país, Moçambique, rico em recursos naturais renováveis, são também abordados pelos autores

Lázaro Mariano de Souza, através da resenha “Educação e Liberdade na África Lusófona” convida-nos a ler a obra de Paulo Freire e Sérgio Guimarães, que refletem sobre a relevância da constituição de uma

identidade nacional nas diferentes ex-colônias portuguesas. As questões que envolvem a língua enquanto elemento de poder e domínio cultural são, certamente, do interesse daqueles que se preocupam com os (des) caminhos e consequências da (des) construção identidade de um povo.

Compondo este número, temos ainda a segunda parte da entrevista “Para uma apropriação das experiências do projecto da Ligação Escola-Comunidade e dos saberes das comunidades locais no currículo: caso da Província de Sofala, em Moçambique, realizada pelo professor Jô António Capece, da Universidade Pedagógica de Moçambique. O pesquisador estabelece um interessante diálogo sobre temas relacionados à formação docente, questões curriculares e limitações histórico-culturais, referentes ao gênero feminino e suas implicações para o aprendizado escolar, com Cristina Tomo, do Ministério da Educação de Maputo – Moçambique.

A revista de número seis torna-se ainda mais rica e convidativa porque conta com depoimentos realizados por graduandos e professores, a partir de suas intervenções pedagógicas em salas de aulas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, na cidade de São Paulo- S.P., Brasil. Essas intervenções deram-se ao longo do ano de 2008, a partir de cuidadosos estudos e pesquisas edificadas nos “Espaços de Criação”, concebidos e coordenados pela Profa. Nilce da Silva, com o objetivo de proporcionar aos participantes (alunos de graduação e professores) a construção de uma ampla rede de conhecimentos sobre o universo lusófono.

Através do exercício da transposição didática, os inúmeros fios (conteúdos) dessa rede, ou seja, as origens e raízes da cultura africana, as consequências para a sua cultura decorrentes da implantação da Língua Portuguesa como idioma oficial, a mitificação do português “correto” e a não aceitação de suas variações lingüísticas, a literatura, a música, a dança e outras manifestações artístico-culturais, foram urdidos em situações

didático-pedagógicas repletas de acontecimentos e ações educativas lúdicas que contribuíram para que crianças e jovens, bem como seus professores e os próprios licenciandos, não apenas aprendessem um pouco mais sobre tais questões mas também que tecessem discussões e reflexões avançadas e marcadas pela autoria, sobre alguns dos inúmeros nós referentes à problemática étnico-racial.

Integra ainda os “Espaços de Criação” um álbum fotográfico, dividido em três partes: a primeira traz fotos de atividades de transposição didática desenvolvidas pelos educadores e graduandos envolvidos no projeto, a segunda expõe fotos acerca das relações raciais e sociais da cidade de São Paulo- S.P. e, por fim, a terceira apresenta fotos sobre o uso da Língua Portuguesa na cidade de São Paulo- S. P., Brasil.

Se valorizar o trabalho docente implica dar aos professores condições para análise crítica do contexto em que se realiza sua prática educativa, podemos destacar que o trabalho pedagógico com e nos “Espaços de Criação” problematiza a tendência da escola tradicional à homogeneização, oferecendo tanto para os educadores como para os estudantes (graduandos em processo de formação inicial) oportunidades para que, com suas experiências de vida, seus argumentos e suas interpretações acrescentem à discussão, sempre inacabada, novos sentidos e propostas. Trata-se, pois de uma leitura, que, como diz, Caetano Veloso, pode lançar mundos no mundo.

Esperamos, assim, que estes depoimentos, de natureza pedagógica e educacional, tragam o leitor (a) para um diálogo com temas que, embora constem no currículo oficial, ainda estão distantes dos saberes e fazeres docentes, do cotidiano e da prática escolar.

Na Seção Fundamentos, temos o artigo “Fracasso e Expulsão: produtos do discurso pedagógico escolar?” cuja discussão aponta a trama perversa do discurso pedagógico escolar, D.P.E., que constrói e articula mecanismos institucionalmente legitimados para impedir a inscrição do educando em diferentes espaços interpretativos, que poderiam lhe dar condições e recursos para questionar e desestabilizar os sentidos e posições que lhes são impingidos. Leda Verdiani Tfouni e as coautoras deste documento mostram que, apesar do “mal-estar pós-modernidade” (Zigmunt), os processos de ensino e aprendizagem da linguagem escrita, quando desenvolvidos de forma singular e criativa podem promover a construção de um projeto de vida em que ler e escrever façam sentido tanto para o educador quanto para o educando, a fim de que se tornem de fato sujeito de sua própria história.

A leitura deste artigo incita não somente a perguntas e debates, mas, sobretudo, estimula o leitor a ação de “desfazer o normal”, o que para as autoras é premente, quando se trata de pensar com seriedade as fraturas da escola na sociedade contemporânea.

Terminamos a abertura deste número com a expectativa de que tenhamos conseguido oferecer aos nossos leitores uma breve exposição dos temas aqui discutidos. Nosso desejo é o de que aqueles que se detiverem nas leituras propostas possam interagir e dialogar com os autores, pois como diz Jacques–Alan Milner “há sempre palavras demais na língua e, ao mesmo tempo, elas nunca são suficientes para dizer o que se quer dizer”. Sendo assim, caros leitores, a palavra, a partir de agora está com vocês....

Filomena Elaine Paiva **ASSOLINI**. FFCLRP – USP

Como citar esta apresentação:

ASSOLINI Filomena Elaine Paiva Apresentação. Revista ACOALFAPlp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 3, n. 6, 2009. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: março 2009.



Sede da Edição: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Av da Universidade, 308 - Bloco A, sala 111 – São Paulo – SP – Brasil – CEP 05508-040. Grupo de pesquisa: Acolhendo Alunos em situação de exclusão social e escolar: o papel da instituição escolar.

Parceria: Centro de Recursos em Educação Não-Formal de Jovens e Adultos – CRENF – FacEd – UEM – Prédio da Faculdade de Letras e Ciências Sociais – Segundo Piso - Gabinete 303 – Campus Universitário Maputo, Moçambique, África

Março – Agosto de 2009 – Ano III – N°. 006